

**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E
CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS**

Ellen Gonçalves da Conceição

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS COMO FERRAMENTA PARA
PROFESSORAS/ES GENERALISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Rio de Janeiro
2025

Ellen Gonçalves da Conceição

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS COMO FERRAMENTA PARA PROFESSORAS/ES
GENERALISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado a Especialização em Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais

Orientador (a) Professor (a) Dra. Camila Nagem
Marques Vieira

Rio de Janeiro
2025

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

C744 Conceição, Ellen Gonçalves da
O ensino de artes visuais como ferramenta para professoras/es
generalistas na educação infantil / Ellen Gonçalves da Conceição. – Rio de
Janeiro, 2025.

25 f.

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso
(Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD) – Colégio Pedro II.
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Camila Nagem Marques Vieira.

1. Artes visuais - Estudo e ensino. 2. Educação infantil - Estudo e ensino.
3. Professores de educação infantil. 4. Desenvolvimento infantil. I. Vieira,
Camila Nagem Marques. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 707

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 – 5692.

Ellen Gonçalves da Conceição

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS COMO FERRAMENTA PARA PROFESSORAS/ES
GENERALISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado a Especialização em Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: 07 / 07 / 2025 .

Banca Examinadora:

Dra. Camila Nagem Marques Vieira
Colégio Pedro II – EEAV
Departamento de Artes Visuais

Ms, Fabiana Ferreira de Alcantara
Colégio Pedro II – EEAV
Departamento de Artes Visuais

Dr. Edvandro Luise Sombrio de Souza

Colégio Pedro II – ESF
Departamento de Artes Visuais

Rio de Janeiro
2025

O ENSINO DE ARTES VISUAIS COMO FERRAMENTA PARA PROFESSORAS/ES GENERALISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ellen Gonçalves da Conceição

Resumo: Através das Artes Visuais, as crianças podem aprender sobre os sistemas simbólicos de representação e comunicação valorizados pelas suas comunidades. Neste contexto, o objetivo deste estudo é compreender a importância do ensino de Artes Visuais para o desenvolvimento infantil. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, cujos referenciais foram coletados em livros, monografias, dissertações, teses, artigos científicos e textos completos; publicados na língua portuguesa; e com acesso livre e gratuito em bases de dados da Internet. Foi observada a importância das Artes Visuais no processo de aprendizagem e crescimento pessoal, já que, como alguns autores concordam, a disciplina melhora a eficácia da ação pedagógica. Um ambiente facilitador dessa aprendizagem melhora muito a qualidade do ato de aprender. O uso da metodologia no ensino de Artes permite ao professor verificar se os objetivos esperados foram alcançados de uma forma dinâmica, contínua e versátil, voltada para o aluno e abrangendo os vários aspectos de sua personalidade e da sua constituição humana.

Palavras-chave: artes visuais; educação infantil; professores.

TEACHING VISUAL ARTS AS A TOOL FOR GENERALIST TEACHERS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: Through the Visual Arts, children can learn about the symbolic systems of representation and communication valued by their communities. In this context, the objective of this study is to understand the importance of teaching Visual Arts for child development. A qualitative bibliographical study was conducted, with references collected from books, monographs, dissertations, theses, scientific articles, and full texts published in Portuguese and freely accessible in online databases. The importance of Visual Arts in the learning process and personal growth was observed, since, as some authors agree, the discipline improves the effectiveness of pedagogical action. An environment that facilitates this learning greatly improves the quality of the act of learning. Using this methodology in teaching Arts allows the teacher to verify whether the expected objectives were achieved in a dynamic, continuous, and versatile manner, focused on the student and encompassing the various aspects of their personality and human constitution.

Keywords: visual arts; early childhood education; teachers.

1 INTRODUÇÃO

Pensar as Artes Visuais na Educação Infantil pode inicialmente evocar a imagem de uma criança parada diante de um cavalete, com um pincel grosso e atarracado na mão e uma tinta acrílica brilhante de pôster espalhando-se rapidamente pela página. No entanto, estudos têm demonstrado que as Artes Visuais são um domínio rico por meio do qual as crianças pequenas podem explorar e representar as suas experiências, aprofundar e aprofundar as suas teorias de trabalho e desenvolver o seu pensamento criativo. É através das Artes Visuais que as crianças aprendem sobre os sistemas simbólicos de representação e comunicação valorizados pelas suas comunidades (Cruz; Magalhães, 2017).

As Artes Visuais abrangem uma extensa gama de visualidades que as crianças utilizam para expressar, comunicar, mediar o seu pensamento e fundamental para o envolvimento na exploração e investigação estética. O que é definido como Artes Visuais é moldado por valores culturais e sociais. Alguns exemplos comuns incluem: pintura, trabalho em argila, escultura, colagem, tecelagem, construção, fotografia, arte vestível, escultura, impressão e coisas efêmeras, embora existam muitos outros modos de expressão e exploração visual (Silva, 2021).

No entanto, para as Artes Visuais possam alcançar os objetivos significativos de aprendizagem, a atuação dos professores na Educação Infantil deve ser plenamente capacitada para alcançar o desenvolvimento integral dos educandos. Segundo Jesus e Oliveira (2023) as atividades artísticas visuais e estéticas precisam ser planejadas e contextualizadas, a fim de atender as necessidades dos alunos e respeitar suas limitações, garantindo a construção do conhecimento significativo de acordo com cada faixa etária.

Desta forma, a problemática do presente estudo busca compreender: como as Artes Visuais apoiam a aprendizagem das crianças pequenas?

A proposta deste estudo se concentra na interface formada entre as Artes Visuais e o desenvolvimento infantil, com foco na constituição dos sentidos e habilidades indispensáveis para o seu crescimento integral. Cabe ressaltar que esta discussão contribui com a valorização das práticas pedagógicas que buscam trabalhar as Artes Visuais nas escolas, principalmente na Educação Infantil.

Neste contexto, o objetivo geral deste estudo é compreender a importância do ensino de Artes Visuais para o desenvolvimento infantil. Por sua vez, os objetivos específicos abrangem: apresentar como está previsto o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil nas diretrizes brasileiras voltadas para a Educação Básica; analisar como deve ser a atuação do professor no ensino de Artes Visuais na Educação Infantil; e descrever possíveis práticas educativas voltadas para o ensino de Artes Visuais que podem ser realizadas com alunos da Educação Infantil.

A relevância deste estudo reside na compreensão das demandas enfrentadas pelos professores iniciantes na identificação das práticas educativas mais eficazes para o ensino das Artes Visuais na Educação Infantil. Desse modo, tem-se em vista contribuir com estudos relacionados na área da Educação, assim como produzir ponderações sobre a relação teoria e prática, respondendo de forma eficaz às demandas específicas dos alunos que compõem a Educação Infantil, destacando a importância do ensino das Artes Visuais para o desenvolvimento integral infantil.

No âmbito pessoal, a temática analisada amplia as possibilidades para alcançar melhor capacitação e desenvolvimento profissional, favorecendo uma atuação pedagógica eficiente e capaz de atender as necessidades e diferentes demandas da Educação Infantil e do ensino de Artes Visuais nesta etapa da Educação Básica.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, com método descritivo. Para Lakatos e Marconi (2003) este tipo de pesquisa é definido como o levantamento, seleção e documentação da bibliografia que já foi publicada sobre o tema, e possibilita que o pesquisador entre em contato com estes materiais e aprofunde os conhecimentos sobre o assunto.

Adotou-se ainda a abordagem qualitativa, que segundo Gil (2010), cuja finalidade é permitir que os resultados da investigação sejam inseridos no trabalho mediante um texto reflexivo e interpretativo das fontes bibliográfica consultadas. No campo da pesquisa social, este tipo de abordagem:

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2002, p. 21).

Os critérios de inclusão dos estudos para o levantamento bibliográfico envolverão: livros, monografias, dissertações, teses, artigos científicos e textos completos; publicados na língua portuguesa; e com acesso livre e gratuito em bases de dados da Internet. Foram excluídos os estudos que não atendiam aos objetivos propostos e a temática definida.

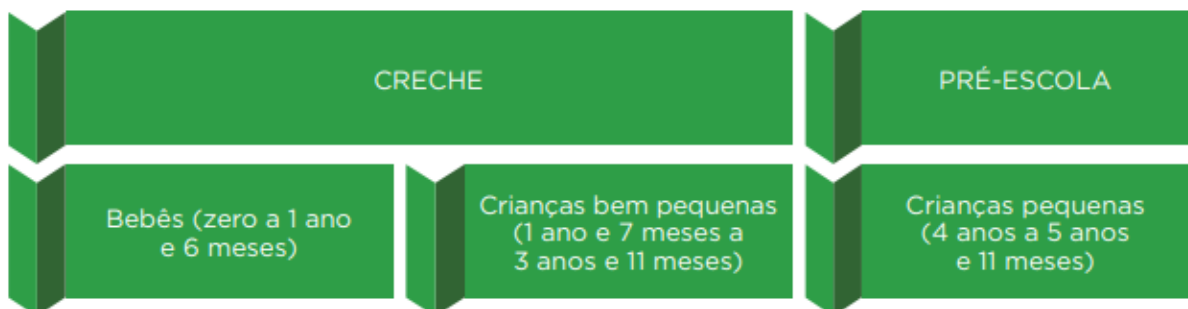
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 O ensino de Artes Visuais na Educação Infantil

A Educação Infantil se encontra devidamente prevista na Constituição de 1988, estando associada com a prática educativa em creches e na pré-escola, destinada para crianças de 0 a 6 anos, sendo sua assistência de responsabilidade do estado que as consideram como sujeitos de direitos (Galvão; Silveira; Barbosa, 2020).

De acordo com as determinações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica em que são trabalhados comportamentos e habilidades por meio de atividades lúdicas e brincadeiras, que estão devidamente contextualizadas por conteúdos específicos e que estão de acordo com cada faixa etária. Com isso, os objetivos de aprendizagem são traçados conforme três grupos, que constituem três diferentes faixas etárias, apresentados na Figura 1:

Figura 1 – Organização da Educação Infantil em três grupos por faixa etária



Fonte: Brasil (2017, p. 44)

A classificação por faixa etária torna-se necessária, pois as propostas pedagógicas e estratégias didáticas precisam atender as necessidades individuais dos educandos, considerando suas limitações de aprendizagem.

Existem diferentes documentos do governo federal que estabelecem a inserção do ensino de arte nesta etapa da Educação Básica. A própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece o ensino de artes em todas as etapas educativas, conforme disposto a seguir:

Art. 26. Os currículos da Educação Infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (...) § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da Educação Básica (Brasil, 1996, p. 11).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a Educação Infantil é responsável por promover o desenvolvimento de educandos autônomos, críticos e reflexivos, qualidades indispensáveis para que as crianças adquiram a capacidade de resolver problemas, de acordo com a sua etapa de desenvolvimento, se tornando agentes ativos de seu próprio crescimento (Brasil, 1998). Na infância, os cabe aos professores mediar os conteúdos, de modo a criar oportunidades para que os alunos vivenciem experiências significativas, incentivando a observação de problemáticas e resoluções naturalmente e instintivamente.

Ainda de acordo com o RCNEI, essas experiências devem ser promovidas, a partir de dois âmbitos principais, dentre eles: formação pessoal e social; e conhecimento de mundo. O primeiro:

[...] refere-se às experiências que favorecem, prioritariamente, a construção do sujeito. Está organizado de forma a explicitar as complexas questões que envolvem o desenvolvimento de capacidades de natureza global e afetiva das crianças, seus esquemas simbólicos de interação com os outros e com o meio, assim como a relação consigo mesmas. O trabalho com este âmbito pretende que as instituições possam oferecer condições para que as crianças aprendam a conviver, a ser e a estar com os outros e consigo mesmas em uma atitude básica de aceitação, de respeito e de confiança. Este âmbito abarca um eixo de trabalho denominado Identidade e autonomia (Brasil, 1998, p. 46).

Por sua vez, a estruturação de diferentes linguagens pelos alunos possibilita a obtenção do conhecimento de mundo, em que os mesmos tendem a construir relações íntimas com os conteúdos, além de códigos e símbolos, passando a reelaborar e ressignificar os saberes conforme seus processos mentais. Gradativamente, a criança passa a dominar essas linguagens, interagindo com o mundo em que vive, desenvolvendo capacidades que lhe possibilita obter o aprendizado por toda a vida.

Este referencial reconhece ainda a importância de se praticar atividades como brincadeiras em ambiente interno e externo, além de ações que envolvam contação de histórias, rodas de conversas, oficinas de arte, músicas e outras estratégias com foco na diversificação do ensino. Estas atividades devem ser implementadas através da elaboração prévia de sequências didáticas pelos professores, favorecendo a abordagem dos conteúdos curriculares e a exposição de problemáticas com diferentes propostas (Brasil, 1998).

Considerando eixos estruturantes e práticas pedagógicas devidamente orientadas, a BNCC prevê direitos de aprendizagem e desenvolvimento para os alunos da Educação Infantil, conforme descrito no Quadro 1:

Quadro 1 – Direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil

| |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. |

Fonte: Brasil (2017, p. 38)

As brincadeiras fazem parte do cotidiano infantil, inclusive no ambiente escolar, uma vez que contribuem com a construção do conhecimento e aperfeiçoamento de habilidades importantes para o desenvolvimento das crianças. As interações experimentadas favorecem o fortalecimento de emoções e habilidades que facilitam a resolução dos conflitos e o enfrentamento das frustrações.

Para Antoniazzi *et al.* (2016, p. 04):

Na Educação Infantil deve haver, um espaço principal voltado para a arte, da mesma forma como é inserida o português e a matemática, ela não é mais e nem menos importante que as outras disciplinas, por isso, a necessidade de ensinar lá igualmente como todas as outras matérias, pois é nela que a criança instiga a sua imaginação e o mundo de fantasia, ou seja, apenas irá representar no papel tudo que imaginar, criando assim seu próprio mundo.

As cores, formas, os traços e os sons são elementos indispensáveis para a Educação Infantil, possibilitando que as crianças mantenham engajadas em atividades de pintura, modelagem, colagem, fotografia e outras que estejam relacionadas com as Artes Visuais (Mossi; Oliveira, 2021). Portanto, “conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens” (Brasil, 2017, p. 41). Na visão de Jesus e Oliveira (2023, p. 330) as crianças experimentam as primeiras noções artísticas antes de entrarem em contato com os conteúdos curriculares, pois “através de cores, formas, traços, pontos e outros elementos, os discentes

da Educação Infantil já conseguem expressar suas comunicações, seus sentimentos, externalizar o pensamento e fazer leituras da sua Arte”.

Para Ferreira (2015, p. 15):

As Artes Visuais são representadas por toda forma de expressão visual como pintura, desenho, escultura, colagem, fotografia, cinema, arquitetura, o paisagismo, a decoração e outras linguagens. Elas promovem a interação e a comunicação da criança, representam uma forma de linguagem, por isso é importante esse ensino na Educação Infantil, para possibilitar o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da cognição, da intuição e da sensibilidade.

Baseados nesses pressupostos, é trabalho da Educação Infantil facilitar a participação das crianças em atividades que tragam melhores noções dos tempos e espaços, valorizando a percepção artística e reflexiva, construída através da sensibilidade, criatividade e imaginação infantil. O aprendizado em Artes Visuais permite que a cultura e seus acontecimentos sejam reconfigurados e suas singularidades sejam percebidas. Direcionado para as crianças, os professores são incentivados a elaborarem ações com diferentes materiais, empregando movimentos, palavras, brincadeiras e variadas estratégias para aumentar a interação das mesmas com os conteúdos abordados.

3.2 A atuação do professor no ensino de Artes Visuais na Educação Infantil

Neste contexto, a função primordial da escola é elaborar estratégias didáticas capazes aumentar as oportunidades de aprendizagem, cabendo ao professor, como mediador desse processo, a responsabilidade de conciliar a ludicidade com o trabalho do conteúdo curricular (Martins; Mattos, 2021). Percebe-se então, a necessidade de dispor de profissionais qualificados, conscientes e convencidos da relevância do entrelaçamento da cognição com o desenvolvimento das atividades lúdicas, integradas ao processo do ensinar e do aprender das Artes Visuais.

Jesus e Oliveira (2023) explicitam que as Artes Visuais na Educação Infantil são constituídas por atividades que normalmente envolvem a realização de pinturas e desenhos, além do uso de música e movimentos corporais que trazem importantes benefícios para o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, é função do professor trabalhar estas atividades de modo contextualizado com os conteúdos curriculares e respeitando a faixa etária dos alunos, visando o alcance dos objetivos de aprendizagem desta etapa da Educação Básica.

O educador é o mediador do conhecimento e aluno e o quem recebe essas informações. Precisamos que as crianças tenham mais contato com as Artes Visuais seja ela, explorando, observando, interagindo, etc. Pois essa mediação não se dá somente pela linguagem oral mais por outros meios como, por exemplo, através da linguagem escrita, que tem papel fundamental na relação professor e aluno e a corporal que tem como objeto principal de expressão o corpo, onde o aluno pode representar gesticulando (Antoniazzi *et al.*, 2016, p. 08).

Ao tratar da relação entre Artes Visuais e ludicidade, Domingos, Silva e Oliveira (2024) afirmam que apesar dos debates mais atuais reconhecem a importância das Artes Visuais para o desenvolvimento infantil e a necessidade dos aspectos lúdicos para a vida das crianças, muitos educadores não estão capacitados para adaptar as aulas desta disciplina para a construção do conhecimento das crianças. De acordo com Antoniazzi *et al.* (2016), muitos professores praticam atividades de pintura e desenho aleatoriamente, apenas com o intuito

de obterem o controle da sala e acalmarem as crianças, sem manter qualquer tipo de lógica que esteja associada com os conteúdos curriculares da Educação Infantil.

Santos e Costa (2016) realizaram um estudo em que se buscou compreender a visão de professores da Educação Infantil sobre o conceito de arte, demonstrando que os educadores reconhecem a necessidade de se manterem engajados em práticas de formação permanente para atuarem no ensino da arte. Isto é relatado como importante para que as práticas artísticas não atendam meramente as necessidades de pintura, brincadeiras livres e passatempo.

Dentre os grandes desafios enfrentados pelo professor de artes, no seu dia-a-dia, para encontrar respostas repetitivas ou criativas, para problemas cada vez mais complexos, e já rotineiros, configura-se o fato de ter de construir os saberes pedagógicos a partir das necessidades pedagógicas postas pelo real (Fichtner, 2013). Ou seja, depende de sua capacidade e habilidade de leitura da realidade e, também, do contexto, o que, de certa forma, acaba caracterizando-se como uma especificidade da formação pedagógica, tanto a inicial como a contínua, que se fundamenta no refletir sobre o que se faz e não sobre o que se vai fazer ou o que se deve fazer.

Pontes e Richter (2019, p. 493) afirmam que:

As crianças, como sujeitos de cultura, se produzem —e são produzidas— pelos modos como aprendem a estar no mundo em linguagens. O adulto que as acompanha nesse percurso tão singular quanto plural também é transformado ao exercer o olhar atento e a escuta sensível às situações que envolvem a especificidade das linguagens visuais. Assim, as interfaces entre Artes Visuais e infâncias apontam para ações em espaços multifacetados e para interações entre crianças e artes, as quais exigem dos adultos ser partícipes de práticas educativas que garantam a oferta de espaços e tempos para que a singularidade das experiências plurais com as linguagens das Artes Visuais efetivamente ocorra nos projetos pedagógicos da Educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante disso, a capacitação dos profissionais deve priorizar o entendimento de que a arte, por ser uma linguagem de sentimentos e emoções, precisa permitir que as crianças entendam o mundo em que vivem e as comunidades as quais fazem parte. De acordo com Tardif (2014), o professor precisa perceber que o mundo atual exige, cada vez mais, que a sua prática docente transforme as informações em conhecimento. O processo histórico-cultural constrói meios de interação humano-social, os quais necessitam que as informações sejam transformadas em opiniões para que os professores possam melhor entender o mundo e, assim, compreender melhor seus alunos.

Como ressalta Tardif (2014, p. 160):

Quando educamos, temos uma ideia geral do termo do processo de formação, mas essa ideia pode nos orientar apenas de maneira global; cabe-nos julgar, nessa ou naquela circunstância, se a situação é conforme ou não a essa orientação. [...], a arte de educar exige uma capacidade de julgamento em situações de ação contingentes, capacidade essa guiada por uma finalidade que, para os gregos, residia na ideia de que a criança é um ser em processo e, portanto, inacabado, e que o acabamento desse processo é o adulto.

O “ensinar” é complexo, e para que se obtenha bons resultados são preciso que muitos fatores estejam atuando na busca de um mesmo objetivo. Não existem regras exatas para serem cumpridas, nem fórmulas mágicas ou infalíveis, porque os alunos são diferentes e as situações em sala de aula são muito imprevisíveis. O que existe são fatos concretos e

estudos que apresentam alguns pontos comuns que podem servir de guias, rumo a uma melhoria da qualidade do ensino (Cruz, 2014; Tardif, 2014; Cruz; Magalhães, 2017).

Na contramão e dissonante dessa práxis, emergem novas concepções de práticas profissionais: Uma das maiores ameaças aos professores existentes e futuros nas escolas, muitas vezes, é o desenvolvimento crescente de ideologias instrumentais que enfatizam uma abordagem tecnocrata para a preparação dos professores e para a pedagogia de sala de aula. No cerne da atual ênfase nos fatores instrumentais e pragmáticos da vida escolar colocam-se diversas suposições pedagógicas importantes. Elas incluem: o apelo pela separação da concepção de execução, a padronização do conhecimento escolar com o interesse de administrá-lo e controlá-lo; e a desvalorização do trabalho crítico e intelectual de professores e estudantes pela primazia de considerações práticas (Cruz, 2014; Cruz; Magalhães, 2017).

Do ponto de vista da interatividade e da ação reflexiva do ambiente escolar, portanto, diversos fatores são fundamentais para que ocorra a aprendizagem dos alunos, objetivo primordial do trabalho do professor. Capacidade intelectual e disposição em aprender por parte dos alunos; conhecimento, competência e habilidade para transmitir conteúdos por parte do professor; apoio administrativo e pedagógico extraclasse, além do envolvimento da comunidade escolar, entre outros, figuram como demandas urgentes. No cotidiano da escola, “elos de afetividade se formam, propiciando trocas, interesse, criatividade, disposição para exaustivamente sanar dúvidas, estimular o professor. Em outras palavras, o papel do professor acaba estabelecendo um jogo de sedução – conquistar a atenção do aluno” (Brooks, 2017, p. 33).

Com base nesses aspectos, ressalta-se que:

O educador de Artes Visuais precisa usar diversos procedimentos, para que eles possam construir habilidades para criar o próprio trabalho, e identificar com qual procedimento adapta se melhor, analisando e apreciando a produção dos colegas, podemos sugerir que eles façam atividades relacionadas ao que constitui sua cultura valorizando assim o ambiente que eles vivem. Propiciar atividades relacionadas com autores que tratam de um contexto histórico, para assim valorizar a arte e entender como foi elaborada. Devemos também perguntar sobre o que elas acharam das obras e o qual a conclusão que tiveram sobre a releitura, se gostaram, acharam bonito, etc (Antoniuzzi *et al.*, 2016, p. 11).

Segundo Jesus e Oliveira (2023, p. 334) a atuação do professor da Educação Infantil desempenha trabalho essencial para ampliar o aprendizado infantil, principalmente no ensino de Artes Visuais, “criando pontes entre os conhecimentos mais diversos – desde as curiosidades das crianças até o ensino proposto pelos documentos que regem a Educação”. Antoniuzzi *et al.* (2016) afirmam que seria ideal se os professores e educadores artísticos pudessem trabalhar em parceria, a fim de promover atividades mais adequadas para a Educação Infantil, mantendo o foco no alcance dos objetivos significativos de aprendizagem.

Diante disso, percebe-se que o aprimoramento das práticas pedagógicas se torna primordial para que as metodologias de ensino alcancem as metas e objetivos definidos pelas diretrizes da Educação Básica, e propiciem sobretudo, o desenvolvimento integral da criança. Enquanto educadores artísticos, os professores atuantes no ensino de Artes Visuais trabalham a vivência do mundo simbólico e o fortalecimento da expressividade infantil, elaborando estratégias didáticas direcionadas para as potencialidades perceptivas e enriquecimento ambiental.

No entanto, Santos e Costa (2016) afirmam que para que as crianças estejam aptas a expressar sentimentos, os professores precisam ser suficientemente sensíveis e qualificados

para entender quais técnicas, metodologias e recursos serão eficientes para o aprendizado infantil.

Os referenciais acima indicam que a Educação em Artes Visuais dá oportunidade ao indivíduo o acesso ao conhecimento, às formas de expressão e às linguagens. No âmbito da escola, uma das possibilidades da Educação para as artes consiste em desenvolver as apreciações estéticas do aluno, oferecendo condições para que ele compreenda esta forma de arte e saiba interpretar, no plano do significado, as mensagens contidas.

3.3 A importância do ensino de Artes Visuais para o desenvolvimento infantil

Quando o ensino de Artes Visuais na Educação Infantil possibilita experiências associadas com outras áreas do conhecimento, aumentam as oportunidades de desenvolvimento do senso estético e crítico sobre os fenômenos da sociedade (Brasil, 2017). É preciso enfatizar que durante a infância, o processo de criação é definido como uma das vivências mais importantes para o desenvolvimento da criança, cabendo às estratégias pedagógicas envolverem os alunos em seus ambientes próprios imaginários e propiciarem a exploração do mundo a sua volta (Betti, 2020).

Uma vez que a criança possui um universo pequeno de representações, ela permanece em constante investigação sobre simbologias e fenômenos que expliquem suas próprias vivências. Diante disso, o ensino de Artes Visuais abre ambientes de exploração para que a construção do conhecimento ocorra de forma mais rica e significativa.

Para as crianças pré-alfabetizadas, as Artes Visuais são o principal meio através do qual podem explorar e partilhar as suas percepções do seu mundo. As Artes Visuais podem ajudar as crianças a comunicar ideias que não podem ser expressas verbalmente. Os significados das obras de arte infantis nem sempre são óbvios, mas, em alguns casos, o ato de criar arte pode encorajar as crianças a falar enquanto trabalham. Quando isso ocorre, tanto a obra de arte como o diálogo ao lado são igualmente importantes para ajudar os professores a compreender melhor o pensamento da criança (Brooks, 2017; Cruz; Magalhães, 2017).

Estas percepções:

[...] resultam em imagens, as sensações em sentimentos, e estes são materiais elementares para construirmos o nosso conceito do mundo e o nosso comportamento no mundo. Entendemos, por essa via, que o sentido da Educação é assistir a criança nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, visto que esse desenvolvimento está diretamente relacionado à diversidade de experiências que ela tem oportunidade de vivenciar. Experiências que dependem do contexto social, familiar e escolar no qual está inserida (Martins; Mattos, p. 2201, 2021).

As Artes Visuais também apoiam as crianças na comunicação entre si, especialmente quando os professores criam oportunidades para elas trabalharem em projetos partilhados ou explorarem interesses comuns em conjunto. Tais oportunidades incentivam as crianças a trocar ideias, considerar soluções e desenvolver significados partilhados através da colaboração. Essas experiências também podem incentivar as crianças a desenvolverem sua linguagem verbal. Cabe citar que:

De maneira mais explícita, o desenho irá representar o mundo real ou imaginário da criança. O desenho ou os rabiscos feitos pelas crianças na Educação Infantil é tão importante quanto qualquer outra manifestação artística. Tudo que elas conseguem expressar no papel ou nas telas serão registrados como uma obra prima, mesmo que seja na imaginação de cada uma delas. É recomendável que os

professores olhem positivamente para os desenhos ou rabiscos de cada criança, para que sejam inspiradas e produzam cada vez mais (Jesus; Oliveira, 2023).

Diversos autores baseiam-se na ideia de que a linguagem funciona como uma ferramenta para mediar o pensamento e sugerem que, as Artes Visuais como linguagem das visualidades, poderiam funcionar de forma semelhante por descobrirem que as representações visuais das crianças estão mais intimamente ligadas ao pensamento do que a linguagem verbal. Quando as crianças criam produtos visuais em grupo, o ato de representar visualmente o pensamento permite-lhes partilhar as suas ideias com outras pessoas. Isso os ajuda a transformar seus entendimentos por meio da coconstrução (Clark; Grey, 2013; Barbosa, 2014; Brooks, 2017).

Neste ambiente, as crianças podem experimentar novas ideias, bem como estratégias para trabalhar com meios visuais, inspiradas pelos seus pares, internalizando aprendizagens para recorrerem, mais tarde, em outros contextos. Desta forma, as Artes Visuais apoiam as crianças no desenvolvimento das suas capacidades metacognitivas. Segundo Antoniazzi *et al.* (2016, p. 04), as Artes Visuais:

São representadas por todos os meios de expressão visual, sendo através de uma folha do caderno, uma tela de cinema, de fotografias, ou até mesmo por algo simples, como uma massinha de modelar, argila, e entre outros. Situações que estão presentes no dia a dia, mas que contém características muito importantes no ensino da Educação Infantil, pois possibilita o desenvolvimento da imaginação, criatividade, cognição, intuição, sensibilidade e derivados.

Antoniazzi *et al.* (2016) afirmam ainda que normalmente crianças de 0 a 3 anos se interessam por atividades que incentivam o toque, o cheiro e a exploração de texturas, a fim de facilitar o processo comunicativo e expressivo inicial, já que estão em uma fase de desenvolvimento em que a interação com o concreto é essencial. Esta ideia é compartilhada por Santos e Costa (2016, p. 04), visto que nesta faixa etária “suas habilidades são estimuladas, facilita o processo de ensino-aprendizagem, pois são desenvolvidas a percepção e a imaginação, o que facilita a compreensão das diferentes áreas do conhecimento”.

Crianças que se encontram na faixa etária de 4 a 6 anos, passam a compartilhar melhor as experiências vivenciadas, se interessando pelos trabalhos artísticos de seus colegas e mantendo uma interação mais profunda com eles, o que favorece a exploração de diferentes materiais e recursos pedagógicos. Gradativamente, ocorre o aprimoramento do entendimento artístico e estético, e a criança consegue ampliar as possibilidades para uso de linhas e traços, gerando obras cada vez mais diversas e com significados complexos (Antoniazzi *et al.*, 2016).

As funções simbólicas são descritas como o centro do processo de ensino e aprendizagem infantil, pois a partir destas, os alunos podem construir signos e sinais, representando ações e emoções de acordo com suas percepções e anseios. Com isso, “as linguagens, verbal, escrita e pictórica são fundamentais na representação do sistema simbólico, na primeira infância como fonte de expressão, comunicação e desenvolvimento integral da criança” (Martins; Mattos, 2021, p. 2205).

Em seu estudo, Ferreira (2015) apresentam práticas artísticas que podem ser desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil, que buscam valorizar os diferentes elementos visuais como pontos, linhas, formas, cores, direções, sentidos, texturas, dimensões, movimentos e outros. Para trabalhar releituras de artistas famosos, a autora propôs a reprodução da obra “Vaso com três girassóis”, de Van Gogh, destinado a alunos de 3 anos, cujos desenhos foram criados com auxílio de pontos pintados com os dedos, cotonetes, bolinhas de massinha de modelar e papel, formando um mosaico, conforme demonstrado na Figura 2:

Figura 2 – Releitura de Van Gogh em mosaico



Fonte: Ferreira (2015, p. 27)

A Figura 3 demonstra uma atividade cujo objetivo foi criar uma pintura com palitos de fósforos, trabalhando as possibilidades com as linhas, definidas como elementos que possuem propósitos e direções, podendo ser adotadas de modo flexível. Ferreira (2015) cita que outros materiais podem ser utilizados para trabalhar as linhas nas Artes Visuais como barbantes, desenho livre, desenhos a partir de objetos como garfos e colagem. Neste tipo de atividade, os alunos permanecem livres para alterarem as cores, realizarem traçados de tamanhos diferentes e utilizarem a imaginação como desejarem.

Figura 3 – Pintura com palitos de fósforo



Fonte: Ferreira (2015, p. 28)

Outra atividade foi proposta por Ferreira (2015) para trabalhar as formas básicas, dentre elas, quadrados, círculos e triângulos equiláteros, através de modelagem, colagem, pintura com esponja, e outras possibilidades. A Figura 4 mostra uma prática educativa em que o aluno realizou uma composição de diferentes formas, com cores, texturas e tamanhos variados. Esta atividade buscou trabalhar a harmonia do desenho, as noções de espaço, o conhecimento geométrico e a coordenação motora fina.

Figura 4 – Colagem de formas geométricas

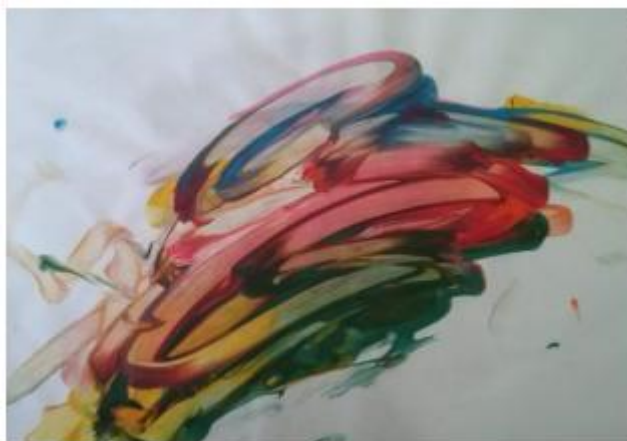


Fonte: Ferreira (2015, p. 29)

Antoniazzi *et al.* (2016, p. 08) afirmam que práticas educativas de recorte e colagem “propiciam as crianças da Educação Infantil desenvolverem a coordenação motora, criatividade, desenvolvimento da sensibilidade, noções de espaços e superfície”. Os autores enfatizam que inicialmente as crianças não possuem habilidades para recortarem adequadamente, respeitando as bordas e áreas delimitadas, obtendo este controle gradativamente. Diante disso, é responsabilidade do professor incentivar os alunos a explorarem os materiais e alcançarem desempenhos motores cada vez melhores.

As cores e texturas se destacam no trabalho de Ferreira (2015) como importantes elementos visuais que exigem dos alunos imaginação e criatividade para comporem trabalhos surpreendentes, gerando experiências emocionantes e altamente perceptivas. A Figura 5 mostra um trabalho artístico com tinta que abrange a combinação de cores para trabalhar tonalidades e misturas, favorecendo a livre expressão, a coordenação motora fina e a composição harmônica.

Figura 5 – Pintura com combinação de cores



Fonte: Ferreira (2015, p. 32)

A Figura 6 combina a atividade descrita acima com o uso de canudos de papel colados, a fim de criar texturas interessantes pelos alunos. Ferreira (2015) relata que o contato com texturas proporciona aprendizado tátil, podendo elas serem enrugadas, onduladas, aveludas e outras. Ao observarem estas características, as crianças também trabalham a visão e a percepção, obtendo maior objetividade do tato.

Figura 6 – Pintura sobre canudos de papel



Fonte: Ferreira (2015, p. 32)

Cabe citar que as atividades de pintura não envolvem apenas a realização de desenhos e rabiscos, pois através destes elementos as crianças expressam suas emoções e desenvolvem suas habilidades motoras, indispensáveis para sua alfabetização. Além disso, ao expressar sentimentos, desenvolve laços afetivos que contribuem com a construção de potenciais psicológicos que vão obtendo maior maturidade para seu crescimento futuro. Com o passar dos anos iniciais, os alunos da Educação Infantil comparam, nomeiam e misturam as cores para comporem trabalhos diversos.

Uma atividade vastamente utilizada é a modelagem com massinha para trabalhar os aspectos de dimensão, permitindo que as crianças realizem representações bidimensionais com técnicas de perspectivas, utilizando tonalidades diferentes para efeitos de luz e sombra. A Figura 7 demonstra a atividade de dimensão realizada por um aluno de 3 anos, com auxílio de massinha de modelar. Segundo Ferreira (2015, p. 34) esta prática se destacou, uma vez que esta “desenvolve a motricidade fina, a observação, formulação de hipóteses, a percepção de quantidade de massa, a representação por meio da manipulação da mesma, possibilita a descoberta de novas formas, cores, combinações, diferentes texturas e movimentos”.

Figura 7 – Modelagem com massinha escolar



Fonte: Ferreira (2015, p. 32)

Em outro estudo, Anastácio (2015) realizou diferentes atividades com o uso da arte visual para crianças da Educação Infantil, entre 4 e 5 anos, com a finalidade de melhorar a interação entre a turma e promover a socialização. Uma das mais destacadas foi a apresentação de um filme *stop motion* para contextualizar os variados usos da massinha de modelar, inclusive no cinema. Posteriormente, as crianças puderam criar uma pequena história, com personagens e cenários, e a professora ficou responsável por fazer a filmagem,

quadro a quadro. Por fim, os alunos puderam assistir suas criações e discutirem sobre o que achariam sobre a experiência, alcançando o objetivo proposto.

A Figura 8 mostra a casa na árvore, uma das modelagens feitas pelos alunos:

Figura 8 – Casa na árvore feita com massinha de modelar



Fonte: Anastácio (2015, p. 36)

Domingos, Silva e Oliveira (2024) destacam que atividades que promovam a socialização infantil, atuam no desenvolvimento emocional, perceptivo e intelectual. Ao aliar o contato com os colegas e uso de recursos artísticos e estéticos, os professores conseguem ampliar a percepção infantil para os objetos, os cenários e a natureza ao seu redor. Assim, cabe citar que:

A expressividade infantil refere-se à construção da linguagem e das formas de comunicação praticadas durante o processo de socialização. Através de atividades expressivas, as crianças aprendem e vivenciam estar no mundo humano. Os professores respeitam os métodos de aprendizagem individuais quando participam, têm em conta as particularidades dos alunos e reconhecem que a Educação Artística inclui tanto o conhecimento universal como o conhecimento que é relevante para a vida cotidiana dos alunos (Domingos; Silva; Oliveira, 2024, p. 59).

Esta expressividade atua na constituição de formas de linguagens e processos comunicativos mais eficientes, valorizando as experiências que potencializam a socialização infantil. Neste processo, o contato com o mundo sensível impacta a construção da afetividade, cognição e motricidade, em que cada criança gera para si “um repertório perceptivo de formas, cores, texturas, sabores, gestos e sons, atribuindo a este mundo, sentidos e organizações diferentes” (Santos; Costa, 2016, p. 02).

O ensino de Artes Visuais pode estar aliado ao aprendizado de outras disciplinas, como a Matemática. Silva (2013) demonstrou que as atividades lúdicas podem ser praticadas através de recursos e ferramentas acessíveis como músicas, brinquedos educativos, materiais de reciclagem e de modelagem. As crianças ao cantar podem aprender a contar os números e realizarem operações simples; e ao utilizarem materiais de modelagem e de reciclagem são incentivadas a reconhecerem as figuras geométricas, desenhando-as e obtendo a compreensão espacial.

Com isso, Silva (2013) apresentou uma dinâmica direcionada para a Modelagem Matemática, para crianças de 4 a 5 anos, em que realizou a contação da “História das três partes”, utilizando o Tangram para facilitar o reconhecimento das formas geométricas, que

ao serem agrupadas poderiam se transformar em vários outros elementos como pássaro, peixe e fonte (Figura 9). Após esta dinâmica, as crianças se direcionaram para fora da sala de aula, visualizando o ambiente exterior e identificando formas iguais e cores que compunham o local.

Figura 9 – Partes geométricas transformadas em peixe e ponte



Fonte: Silva (2013, p. 80)

Em estudo mais recente, Martins e Mattos (2021) descreveram atividades realizadas por grupos focais de professores, com crianças de turmas na faixa etária entre 3 e 6 anos. Em uma delas, a professora apresentou aos alunos várias imagens de obras de artistas diferentes com temáticas chamativas, propondo uma exploração coletiva e discussão sobre características visuais dentre elas, cores, formas, semelhanças, diferenças e elementos conhecidos (Figura 10 e 11):

Figura 10 – Obras “Família de gatos” e “O galo”, de Aldemir Martins



Fonte: Martins e Mattos (2021, p. 2213-2214)

Figura 11 – Obras “Sol vermelho” e “O galo”, de Juan Miró



Fonte: Martins e Mattos (2021, p. 2213-2214)

Após a apresentação dessas obras e a discussão dos elementos visuais, a professora disponibilizou diferentes materiais, de livre escolha, para que as crianças pudessem pintar como desejassem suas obras baseados nos debates em sala de aula. As imagens dos artistas permaneceram todo o tempo expostas para que as crianças pudessem olhar quando necessário. Os materiais disponibilizados foram papel sulfite, papelão, papel cartão, pinceis, tinta, canetinha, lápis de cor e cola colorida. Nenhuma criança escolheu papel sulfite, optando por materiais diferentes, sendo que a maioria utilizou pincel e tinta. A Figura 12 mostra as pinturas realizadas por dois alunos:

Figura 12 – Pinturas baseadas nas obras de artistas



Fonte: Martins e Mattos (2021, p. 2217)

A atividade proposta por Martins e Mattos (2021) trouxe importante significado para o ensino de Artes Visuais, permitindo que as crianças ficassem livres para exercerem suas habilidades de criação e expressividade infantil. Foram observadas obras em que as crianças desejavam imitar os artistas, assim como aqueles que expressaram seus desejos, com representações próprias.

Cunha (2019) enfatizam a importância das crianças se sentirem livres para expressarem seus saberes artísticos, sem interferências do professor, para que possam

desafiar seus próprios imaginários infantis e conhecimento visual. A autora critica as abordagens só saber-fazer em que as crianças são apenas instigadas a repetirem movimentos e formas de modo mecânico, citando que:

As produções visuais (pintura, desenho, escultura, colagem, entre outras) resultantes destas abordagens acabam gerando estereótipos formais, espaciais, colorísticos, temáticos e também conceituais que dificilmente serão transformados em representações singulares. Adestrar a mão ou deixar que as crianças explorem livremente materiais não pode ser considerado uma proposta pedagógica em arte. Tais procedimentos levam as crianças a repetirem formas mecanicamente e a passarem o resto de suas vidas desenhando árvores com maçãs, casinhas, nuvens azuis e morros marrons. E assim, as crianças perdem a possibilidade de conhecer, ver e representar o mundo, a partir de outros referenciais e repertórios imagéticos (Cunha, 2019, p. 20).

Com base nessas atividades, cabe citar que um aspecto maravilhoso das Artes Visuais é que nunca existe uma resposta certa. As Artes Visuais oferecem múltiplas soluções para um problema ou formas de expressar uma ideia. Quando as crianças têm a oportunidade de se verem criando produtos visuais e de falarem sobre as ideias que estão a explorar através da sua arte, podem desenvolver uma apreciação por diferentes perspectivas e uma compreensão de que o conhecimento é subjetivo, que não existe uma “verdade” ou resposta correta (Oliveira; Alencar, 2008).

Quando criam linhas e formas, as crianças conseguem perceber que suas criações são semelhantes com os objetos reais e ambientes em que vivem, desenvolvendo as habilidades simbólicas inerentes ao ser humano. Com isso, mesmo que a arte seja reconhecida como uma prática livre que amplia a imaginação e criatividade, também fortalece as funções cognitivas e multidisciplinares.

Na visão de Valenzuela e Lambrecht (2021) as aptidões e competências desenvolvidas pela arte na Educação Infantil contribui com a adaptação do pensamento da criança em seus espaços de socialização, de maneira lúdica e divertida. O ensino de Artes Visuais vai além da representação de desenhos e pinturas, pois busca elevar a manifestação dos sentimentos e autonomia dos artistas, mesmo que estes sejam as crianças. Assim, os professores podem “enriquecer a experiência do conhecimento artístico das crianças, aumentando o seu potencial de percepção, o que acontece quando observam, veem, tocam e finalmente percebem coisas, natureza e objetos” (Paixão, 2023, p. 201).

Está claro que a arte beneficia a formação humana, e a escola sendo um ambiente propício para o desenvolvimento integral infantil, se torna um espaço para sistematizar seu ensino. O conhecimento sobre o processo artístico e obras de artes, mesmo na infância, propicia que o aprendizado ocorra de modo mais prazeroso, fomentando a produção contemporânea de arte e o conhecimento interdisciplinar entre as áreas, já que a arte permanece intrínseca a outros campos científicos. Silva (2021) expõe que:

Visto que a prática educativa está embasada não no talento ou no dom, mas na capacidade de experiência de cada um, nos processos vivenciados por cada um. Cabe a escola, desenvolver propostas para que o ensino de Arte tenha a sua função de transformação, em que as crianças exerçam a sua cidadania, contribuindo para que elas se reconheçam como participantes e construtoras de seus próprios caminhos e saberão avaliar de que forma se dão os atalhos, as vielas, as estradas. A arte fará parte de suas vidas e terá um sentido, tornando-se um instrumento de reflexão, deixando de ser incompreensível e elitista, distante de sua realidade (Silva, 2021, p. 120).

Diante disso, as necessidades práticas que emergem do cotidiano da sala de aula, entretanto, demandam uma teoria, saberes teorizados, sistematizados e legitimados pela pesquisa. É preciso que se estabeleça nesse processo um confronto entre teorias e práticas, uma análise das práticas à luz das teorias e, ainda, que haja uma convergência de ações não dissociando os saberes, da experiência, os conhecimentos científicos dos saberes pedagógicos e didáticos (Cruz, 2014).

Sobre essa temática, Ferraz (2009, p. 22):

Assim, a disciplina de Arte deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em músicas, Artes Visuais, desenho, teatro, dança, artes audiovisuais. Para isso é preciso que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades artísticas, estéticas e de um programa de Teoria e História da Arte, inter-relacionados com a sociedade em que eles vivem.

O conhecimento artístico promovido pela Educação Infantil permite que as crianças fortaleçam suas habilidades comunicativas, adquirindo novas linguagens e treinando expressões que favorecem a socialização e o potencial em resolver problemas do cotidiano. As atividades como pintura e desenhos também beneficiam a coordenação motora fina das mãos e dos dedos, proporcionando ainda o desenvolvimento das funções sensoriais e cognitivas, essenciais para o entendimento dos aspectos culturais dos conteúdos e obtenção de maior autonomia pelos educandos. A interação com os colegas através da ludicidade e brincadeiras também propiciam experiências divertidas e mais profundas para a obtenção do conhecimento.

4 CONCLUSÃO

Diante deste estudo, foi possível compreender que o ensino de arte na Educação Infantil permanece estabelecido nas principais diretrizes da Educação Básica Nacional. Atualmente, conforme dispostos na BNCC, o ensino de Artes Visuais para crianças busca trabalhar cores, formas, os traços e os sons, através de diferentes metodologias como pintura, modelagem, colagem, fotografia e outras. Conforme os parâmetros curriculares, o ensino da arte deve promover a obtenção do conhecimento artístico, bem como novos sentidos e percepções sobre os fenômenos da sociedade e do mundo em que vivem.

A capacitação dos professores para o ensino das Artes Visuais é indispensável para que as metodologias pedagógicas e recursos adequados sejam selecionados, respeitando as necessidades e limitações intrínsecas a cada faixa etária dos alunos da Educação Infantil. Os professores devem estar aptos a promover a expressividade infantil e a percepção artística das crianças, favorecendo a socialização; a resolução de problemas; o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo; e a construção do conhecimento propriamente dito.

A partir da revisão bibliográfica realizada no presente estudo, foi possível evidenciar algumas práticas educativas que podem ser realizadas com crianças pequenas, dentre elas: pinturas para exploração das cores e texturas; uso de diferentes materiais para pintar e explorar as formas; colagens para aprendizado das formas geométricas; modelagem com massinha escolar; e representações e releituras próprias a partir da análise de obras de outros artistas.

Assim, foi observada a importância das Artes Visuais no processo de aprendizagem e crescimento pessoal, já que, como alguns autores concordam, a disciplina melhora a eficácia da ação pedagógica. Um ambiente facilitador dessa aprendizagem melhora muito a qualidade do ato de aprender. O uso da metodologia no ensino de Artes permite ao professor verificar se os objetivos esperados foram alcançados de uma forma dinâmica, contínua e

versátil, voltada para o aluno e abrangendo os vários aspectos de sua personalidade e da sua constituição humana.

Há grande valor em brincar com materiais de Artes Visuais antes de oferecê-los às crianças pequenas. É muito mais fácil apoiar a produção artística das crianças quando se tem empatia pelos desafios de trabalhar com diferentes mídias. O mesmo pode ser dito do conhecimento pedagógico. O desenvolvimento profissional que potencializa a compreensão teórica dos impactos das diferentes abordagens de ensino é outro veículo por meio do qual os professores podem examinar e talvez reformular a forma como veem as crianças como alunos. Isto, por sua vez, tem um impacto fundamental na forma como eles respondem como professores.

REFERÊNCIAS

- ANASTÁCIO, G. I. V. N. **Brincar com modelagem e crianças de 4 e 5 anos: desafios e conquistas.** 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/48415/1/Brincar%20com%20modelagem%20e%20crian%C3%A7as%20de%204%20e%205%20anos%20desafios%20e%20conquistas.pdf> Acesso em: 14 dez. 2024.
- ANTONIAZZI, N. N.; BORTOLINI, E.; SOARES, D. Q.; HILGERT, I. P. **Artes Visuais: Educação Infantil.** Anais do 14º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2016. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5b91273d98ee4.pdf> Acesso em: 14 dez. 2024.
- BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias internacionais,** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- BETTI, R. L. R. **A contribuição da arte na Educação Infantil.** 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34577/1/A%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf> Acesso em: 19 dez. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 13 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 15 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf Acesso em: 14 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvoll.pdf> Acesso em: 12 dez. 2024.
- BROOKS, M. Drawing to learn. *In:* NAREY, M (Ed.). **Multimodal perspectives of language, literacy, and learning in early childhood,** p. 25-44, 2017.
- CLARK, B.; GREY, A. Positioning the arts in early childhood education: Fostering the creative spirit. *In:* CLARK, A.; GREY, B.; TERRENI, L. (Eds.). **Kia tipu te wairua toi – fostering the creative spirit: Arts in early childhood education;** p. 87-99, 2013.
- CRUZ, G. B. da; *et al.* (Org.). **Ensino de didática: entre recorrentes e urgentes questões.** Rio de Janeiro: Faperj; Quartet, 2014.
- CRUZ, G. B. da; MAGALHÃES, P. A. O ensino de didática e a atuação do professor

formador na visão de licenciandos de Educação artística. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 483-498, abr./jun., 2017.

CUNHA, S. R. V. Como vai a Arte na Educação Infantil? **Revista Apotheke**, v. 5, n. 3, p. 10-24, 2019.

DOMINGOS, A. S.; SILVA, J. N.; OLIVEIRA, J. A. O ensino das Artes Visuais na Educação Infantil. **PhD Scientific Review**, v. 4, n. 8, p. 54-61, 2024.

FERREIRA, A. P. **A importância do ensino de Artes Visuais na Educação Infantil**. 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A9KJ8D/1/monografia_ana_patricia.pdf Acesso em: 13 dez. 2024.

FICHTNER, B. O conhecimento e o papel do professor. *In*: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, p. 209-226, 2013.

GALVÃO, P. K. A.; SILVEIRA, T. A. T. M.; BARBOSA, I. G. A conquista do direito das crianças à Educação: da proposição à materialização. **RBPAAE**, v. 36, n. 3, p. 990-1009, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JESUS, J. A.; OLIVEIRA, D. B. A. O papel das Artes Visuais e sua importância na Educação Infantil. **Id on Line Rev. Psic.**, v. 17, n. 69, p. 329-337, 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, S. A.; MATTOS, M. F. S. C. G. Experiências significativas em Artes Visuais na Educação Infantil. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 2199-2220, jul./set. 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MOSSI, C. P.; OLIVEIRA, M. O. Formação de professores nos cursos de Licenciatura em Artes Visuais após a BNCC: dúvidas, desafios, apostas e ensaios. **Interfaces da Educação**, Parnaíba, v. 12, n. 34, p. 615-630, 2021.

OLIVEIRA, Z. M. F. De; ALENCAR, E. M. L. S. de. A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativos. **Contrapontos**, Itajaí, v. 8, n. 2, p. 295-306, mai/ago 2008. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/954/810> Acesso em 05 mai. 2024.

PAIZÃO, M. C. Artes Visuais e sua contribuição para a Educação Infantil. **Revista SL Educacional**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 196-204, out. 2023.

PONTES, G. M. D.; RICHTER, S. R. S. Ensino de Artes Visuais na Infância. **Revista**

GEARTE, v. 6, n. 3, p. 493-496, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SANTOS, M. A. A.; COSTA, Z. **A arte na Educação Infantil: sua contribuição para o desenvolvimento**. 2016. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf> Acesso em: 18 dez. 2024.

SILVA, C. S. D. Importância das Artes Visuais na Educação Infantil. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 4, p. 111–123, 2021.

SILVA, P. F. **Modelagem Matemática na Educação Infantil: uma estratégia de ensino com crianças da faixa etária de 4 a 5 anos**. 2013. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/b61dd30c-ece5-4759-8331-75105a22134a> Acesso em: 20 dez. 2024.

SILVA, R. C. da. **Introdução aos Estudos das Artes Visuais**. Universidade Federal da Bahia; Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2021, 49 p.

VALENZUELA, R. C.; LAMBREHT, D. R. A importância do ensino das Artes Visuais na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 7, n. 10, p. 222-230, out. 2021.